

CORRENDO CONTRA O TEMPO

Só a mobilização poderá arrancar proposta dos bancos até 1º de agosto

Sindicato realiza caravana nesta terça-feira (17), em Copacabana. Negociação sobre saúde com a Fenaban é na quinta-feira, dia 19, em São Paulo



JUNTOS, SOMOS MAIS FORTES - Adriana Nalesso durante o ato em defesa dos bancos e empresas públicas: a unidade de todas as categorias de trabalhadores é fundamental para a garantia dos direitos conquistados

A pressão dos bancários garantiu a abertura de um calendário de negociações com a Fenaban, Banco do Brasil e Caixa Econômica Federal. Entretanto, os bancos, públicos e privados, se negaram a assinar um pré-acordo, que garanta a vigência da atual Convenção Coletiva de Trabalho até que um novo acordo seja assinado. Agora, só a participação de toda a categoria poderá derrotar a intransigência dos bancos e garantir direitos e uma proposta que faça jus ao trabalho duro de quem, de fato, garante o faturamento do setor mais lucrativo do país: os bancários.

Calendário da Campanha Salarial

Data	Atividade
Terça (17).....	Caravana Copacabana
Quinta (19).....	Negociação com a Fenaban
.....	Debate Cassi (No Sindicato)
Sexta (20).....	Negociação Caixa
Segunda (23).....	Negociação BB
Quarta (25).....	Negociação Fenaban
Quinta (26).....	Negociação BB
.....	Negociação Caixa
Quarta (1/8).....	Previsão de proposta final
Sexta (3/8).....	Negociação BB
Terça (10/8).....	Dia do Basta

Com a aprovação da reforma Trabalhista, a categoria corre o risco de perder gran-

de parte de seus direitos previstos na CCT, conquistados com anos de greves e muita luta.

“Mais do que nunca será imprescindível a participação dos bancários na campanha salarial e na luta de todos os trabalhadores em defesa de nossos direitos e conquistas, que nunca estiveram tão ameaçados em toda a história”, disse a presidenta do Sindicato, Adriana Nalesso.

Nesta terça-feira, dia 16 de julho, a caravana do Sindicato será em Copacabana. Na quinta-feira (19) tem nova rodada de negociação com a Fenaban, em São Paulo.

Rio faz ato em Defesa das Empresas Públicas

Bancários, petroleiros, empregados da Casa da Moeda e da Eletrobrás, entre outras categorias, participaram do Ato em Defesa das Empresas Públicas, na manhã desta sexta-feira (13/7), na Avenida Rio Branco, próximo à estação do Metrô Largo da Carioca. Nos discursos, os vários dirigentes sindicais que se sucederam destacaram que a privatização e a entrega do petróleo são parte do projeto entreguista que se instalou no governo desde o golpe em 2016 com a entrada do governo Temer, do qual fazem parte, também, a reforma trabalhista aprovada pelo Congresso Nacional e a da Previdência, barrada temporariamente.

RISCO PARA A SOCIEDADE

A presidenta do Sindicato, Adriana Nalesso, alertou para o grande drama que seria para toda a sociedade a entrega dos bancos públicos ao setor privado. “Sou bancária do Itaú e como trabalhadora de banco privado luto para que se mantenham os bancos públicos. Nenhum banco privado financia nada para os pobres, não financia a

Nando Neves



No ato, a diretora da CUT/RJ, Maria Eduarda Quiroga, o vice-presidente do Sindicato, Paulo Matileti e a presidenta da entidade, Adriana Nalesso.

educação nem a habitação. O sistema financeiro não enfrenta nenhuma crise e continua explorando”, disse, ao falar no ato.

Ressaltou ser inadmissível que se pague 300% no cheque especial e mais de 400% no cartão de

crédito. Citando pesquisa do Idec disse que 62% dos usuários de bancos estão endividados. Disse ser necessário ampliar o debate com toda a sociedade sobre os prejuízos das privatizações. Lembrou da importância das empresas públicas

e defendeu um país para todos os brasileiros. Pediu às pessoas que tenham cuidado na hora de votar. “Fique atento ao que cada candidato vai falar em seu nome. O que o governo Temer fez até agora foi aumentar o número de desempregados. Não queremos a continuidade deste projeto”, advertiu.

VITÓRIAS DA LUTA

O presidente do Sindicato dos Moedeiros, Aloísio Júnior, afirmou que os trabalhadores conquistaram algumas vitórias nesta luta, como foi o caso da Casa da Moeda: conseguiram que fosse aprovado no Congresso Nacional, projeto que torna competência exclusiva da União a produção de moeda e de passaportes no país, o que inviabilizou a venda da estatal.

Outra vitória importante proibiu a execução de qualquer venda de ativos de empresas públicas (BB, Caixa, Petrobras, Eletrobras e da própria Casa da Moeda) sem autorização do Congresso Nacional. A lei impediu que as privatizações fossem feitas ao bel-prazer do governo Temer.

RANKING DO BC

Santander é o líder em reclamações de clientes

Resultado confirma denúncia feita pelo Jornal Bancário sobre a piora no atendimento após mais de mil demissões feitas por banco espanhol só este ano

O Banco Central divulgou nesta segunda-feira (16) o ranking que revela o índice de reclamações dos clientes sobre atendimento dos bancos, confirmando um total de 10.110 registros. O Santander aparece na primeira posição com 1.576 queixas procedentes. As maiores reclamações estão relacionadas à integridade, confiabilidade, segurança, legitimidade das operações e serviços, que totalizam 426 casos.



REGULAMENTO

A insatisfação com os serviços e produtos oferecidos pelas insti-

tuições financeiras são registradas pelo BC, que adota um critério para avaliar se a queixa é procedente. O índice é criado através da quanti-

dade de reclamações de cada banco divididas pelo número de clientes e multiplicadas por um milhão. Para o ranking ser formulado, o resultado final é calculado pelo índice de cada instituição financeira.

RANKING

Em primeiro lugar está o Banco Santander com 1.576 reclamações (41.311.632 clientes), confirmando um índice de 38,14. A Caixa Econômica Federal com 2.475 reclamações (89.400.030 clientes), com índice de 27,68. Fechando o pódio está o Banco do Brasil que tem 1.301 reclamações (62.371.119 clientes), com índice de 20,85.

BANCÁRIO

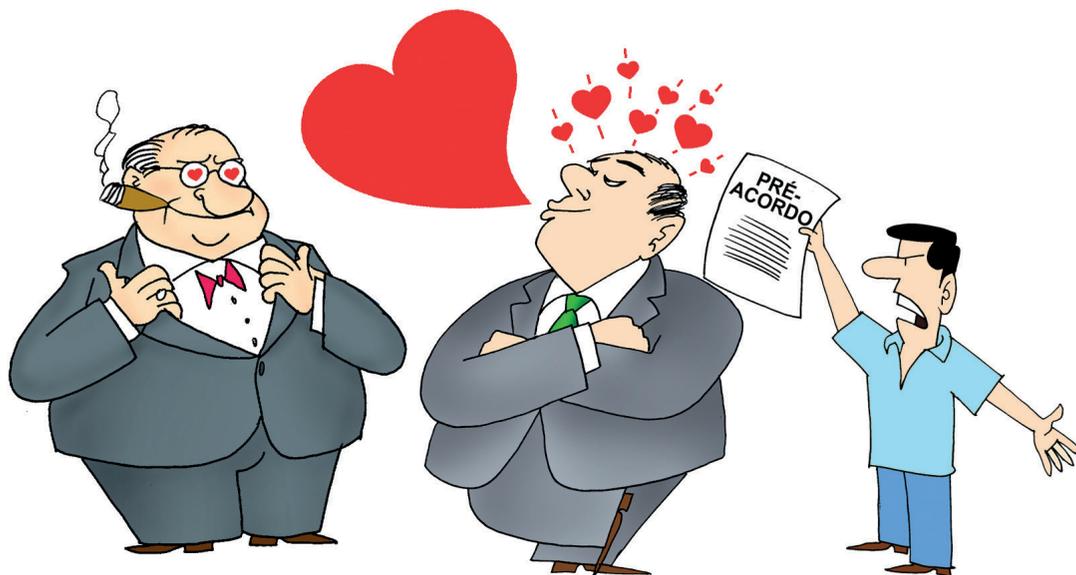
Presidenta: Adriana Nalesso – **Sede** – Av. Pres. Vargas, 502 /16º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 – Centro – Fax (Redação): (021) 2103-4112 – **Sede Campeste** - R. Mirataia, 121 - Tel: 2445-4434 (Pechincha/Jacarepagua) – **Secretaria de Imprensa** (imprensa@bancariosrio.org.br) – Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável **Coletivo de Imprensa:** Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), Marcelo Ribeiro (Unibanco/Itaú), José Pinheiro (Banerj/Itaú) - **Editor:** Carlos Vasconcellos - MTb 21335/RJ - **Redatores:** José Eurides de Queiroz - Mtb 11.732 SP, Olyntho - **Diagramadores:** Marco Scalzo e Fernando Xavier - **Fotos:** Nando Neves - **Secretário de Imprensa:** Celedon Broca – Secretaria de Cultura (cultural@bancariosrio.org.br) - Tel.: 2103-4150 – Secretaria de Bancos Públicos (bancospublicos@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4122/4123 – Secretaria de Bancos Privados (bancosprivados@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4121/4124/4172 – Secretaria de Saúde (saude@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4110/4116/4149/4176 – Secretaria do Jurídico (juridico@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4104/4125/4128/4173 – **Impresso na 3 Graph - Distribuição Gratuita - Tiragem: 18.000**

Contente - Mtb 14173/RJ - **Estagiário:** Gabriel de Oliveira - **Ilustrador:** Julio Mariano

BANCO PÚBLICO?

Caixa diz amém à Fenaban e também se nega a assinar pré-acordo

Pressão dos sindicatos garante calendário de negociação, com reuniões marcadas para os dias 20 e 26 de julho



Com uma lógica cada vez mais voltada aos interesses do mercado privado, o que se aprofundou com o projeto privatista do governo Michel Temer (MDB), os bancos públicos se submetem às determinações de banqueiros e especuladores. De olho na fatia gorda do mercado ainda em mãos do Banco do Brasil, da Caixa Econômica Federal e do BNDES, os bancos privados influem na definição dos índices de reajustes e até no calendário das negociações.

É o que acontece com a diretoria da Caixa Econômica Federal, que decidiu dizer amém à Fenaban e, como foi feito na mesa de negociação da Convenção Coletiva dos Bancários pela federação dos bancos, recusou-se a assinar o pré-acordo. Também na Caixa não está garantida a validade do acordo coletivo específico até depois da data-base da categoria, a chamada ultratividade. A negativa ocorreu na primeira rodada de negociação específica, nesta sexta-

-feira (13/7), em São Paulo.

Com a pressão dos sindicatos, os representantes do banco concordaram com a proposta de estabelecer um calendário de reuniões, dias 20 e 26 próximos, em Brasília. Saúde e Condições de Trabalho, Caixa 100% Pública e Nenhum Direito a Menos serão os temas da primeira, e, no dia 26, Saúde Caixa e Funcef.

CRIANDO ENTRAVES

Segundo a direção da Caixa, os acordos específicos, antes de serem assinados, devem passar pela aprovação do Conselho de Administração (CA) do banco. A Comissão Executiva dos Empregados (CEE-Caixa) adiantou algumas reivindicações. Cobrou a revogação da versão 41

do RH 184, o fim da Gestão de Desempenho de Pessoas (GDP) e do descomissionamento arbitrário e, especificamente o descomissionamento de gestantes. O banco se comprometeu a avaliar as questões.

Sobre a criação de unidades estatuais de Saúde do Trabalhador, por Gipes ou Repes, com a participação dos trabalhadores, o banco disse que todos as unidades da federação têm pelo menos um empregado responsável pelo tema. Os trabalhadores reclamaram que não é suficiente.

Já o fortalecimento dos Fóruns Regionais de Condições de Trabalho, a direção da Caixa alegou que “está em andamento”. Os empregados protestaram diante da demora para disponibilizar o incentivo à escolaridade em 2018. O banco informou que as bolsas para pós já estão disponíveis e que as para línguas e graduação devem estar até o final agosto. A CEE entregou ofício para reiterar a cobrança de mais transparência no Saúde Caixa, com a disponibilização de dados que permitam as entidades entender mais profundamente o plano de saúde.

O FUTEBOL CONTINUA

Copas veterano e amadora voltam dia 4 de agosto

Devido as atividades da campanha salarial e em função dos jogos da Copa do Mundo e do torneio de futebol da associação dos funcionários do Real/Santander, as copas veteranos e amadora dos bancários só retornarão a partir do dia 4 de agosto, na sede campestre (confira os jogos no quadro ao lado).

A VOLTA DO CRAQUE

A grande novidade da Copa Veteranos é a volta do craque

TORNEIO FUNCIONÁRIOS REAL/SANTANDER**Sábado (21/7)**

9h Real União x Banguzinho
10h Bradesco Resende x Real Amigos

COPA VETERANOS**Sábado (4/8)**

11h30 Bradesco Guerreiros x Sindicato União

Domingo (5/8)

8h30 Unibanco Uniamigos x Bradesco Siqueira Campos
9h30 Real Amigos x Real União
10h30 Bradesco Bracelona x Bradesco Boêmios

COPA AMADORA**Sábado (5/8)**

8h30 Itaú Amigos x Santander Ousadia
9h30 Real União x Sindicato União

Vinicius de Assumpção, do Sindicato União. O maior artilheiro do time, pelo menos nos cálculos do próprio jogador – há controvérsias sobre os números – retorna com a expectativa da torcida de que ele seja o Mbappé, o talentoso jogador da seleção francesa, campeã do mundo, mas há quem diga que Vinicius é o “Neymar cai-cai” da equipe, em alusão às exageradas cenas do atleta quando atingido pelos adversários. É pagar para ver quem tem razão.

Banco do Brasil aceita calendário de negociação após pressão dos sindicatos

Crédito: CONTRAF-CUT

O Banco do Brasil respondeu, na sexta-feira (13), à Comissão de Empresa dos Funcionários. Aceitou a proposta de calendário de negociações por tema, para o acordo específico. No entanto, negou a assinatura do pré-acordo, igualando-se à Federação Nacional dos Bancos (Fenaban), que não garantiu as cláusulas da atual Convenção Coletiva de Trabalho dos Bancários (CCT) (a ultratividade), mas prevê uma proposta final em 31 de agosto. O acordo terá a mesma abrangência do anterior, inclusive os trabalhadores chamados de “hipersuficientes” pela reforma trabalhista, que estabelece negociação direta para empregados com nível superior e remuneração acima de duas vezes o teto de benefícios do INSS (R\$ 11.291).



A segunda mesa específica do BB garantiu o calendário de negociações. Rita Mota, diretora do Sindicato (primeira à esquerda), representou o funcionalismo do Rio de Janeiro na reunião

RENOVAÇÃO DE CLÁUSULAS

O banco firmou o compromisso de renovação das cláusulas de benefícios conquistadas ao longo das diversas campanhas salariais e inseridos no acordo coletivo. Nestas cláusulas estão as ausências legais e auxílios como o Programa de Assistência Social (PAS), Isenção de Tarifas e Licença para Acompanhar Pessoas Enfermas. Foi firmado, também, o compromisso de instalação da Mesa Temática de Saúde do Trabalhador. Nela será discutida a realocação de funcionários que voltam de licença saúde, bem como detalhamento do Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO) e outros programas de saúde.

Os funcionários querem debater, após a assinatura do acordo, a forma de instalação e as condições de trabalho dos funcionários das unidades de Escritórios Digitais e Teletrabalho.

CONCURSOS

O BB não fará concursos para repor funcionários. O quadro ficará limitado às portarias do governo, via Secretaria de Coordenação e Governança das Empresas Estatais (SEST), do Ministério do Planejamento. O banco informou que “excessos” de pessoal precisam ser ajustados. Os funcionários cobraram a não remoção compulsória para outras cidades e incentivos para funcionários que queiram migrar para dependências com di-

ficuldade de provimento, ainda que seja na mesma praça.

DESCOMISSIONAMENTOS

Coação e assédio moral por parte dos gestores foram denunciados. A Comissão relatou casos de descomissionamentos

feitos de forma desrespeitosa, a exemplo da migração forçada para jornada de seis horas em Salvador e Curitiba, sem direito a consultas sobre a situação, envolvendo redução salarial. Para a Comissão de Empresa trata-se de retaliação a contemplados em ação judicial contra o banco.

As próximas negociações no BB

23/7 - Saúde e Condições de Trabalho. O banco quer tratar nessa data, a questão da segurança. O tema foi cobrado pela Comissão de Empresa, preocupada com os crimes relacionados à explosão de unidades, afetando municípios que ficam sem agência e sem circulação de numerário.

26/7 - Negociação das Cláusulas Sociais;

3/8 - Cláusulas Econômicas.

Debate sobre a Cassi é nesta quinta-feira, no Sindicato

O Sindicato dos Bancários do Rio e o Conselho de Usuários da Cassi do Rio de Janeiro realizam nesta quinta-feira, dia 19 de julho, a partir das 18h, o debate sobre o Relatório da Accenture e as alternativas para restabelecer a sustentabilidade da Caixa de Assistência de Fun-

cionários do Banco do Brasil. O encontro, que será no auditório dos bancários (Av. Pres. Vargas 502/21º andar), contará com a presença de Fernando Amaral, coordenador Gat Saúde da Anabb, a Associação Nacional dos Funcionários do BB.

O Banco do Brasil quer impor

alterações no modelo de custeio e de governança da Cassi. A decisão da empresa pode até mesmo inviabilizar o plano de saúde tal como existe até hoje.

SEM NEGOCIAÇÃO

A direção do banco se nega a abrir mesa de negociação para

debater a situação da Cassi. O Congresso dos Funcionários do BB já reafirmou o compromisso com os princípios que norteiam a Cassi desde a sua criação, há 74 anos atrás: solidariedade, paridade na gestão e proporcionalidade no custeio entre o banco e os associados (60 X 40).